

CID: DESMENTIDO.

Deputado não consegue explicar cheque de Alves

Após negar, em seu depoimento à CPI do Orçamento, que nunca tinha recebido dinheiro do deputado João Alves (PPR-BA), o deputado Cid Carvalho (PMDB-MA) foi confrontado com dois cheques do Banco Holandês Unidos de Salvador, nominais a ele e assinados por Alves em 31 de março de 1991, cada um no valor de Cr\$ 1,05 milhão (cerca de US\$ 5 mil, em valores da época). Cid Carvalho ficou transtornado. Eram 2 horas da manhã de ontem. Ele então se justificou: "Tenho lembranças de que o deputado João foi um dia à minha casa e disse que estava pagando dinheiro que eu havia emprestado". Carvalho não soube dizer quanto havia emprestado a Alves.

No início, o deputado admitiu ter recebido apenas um cheque. Lembrado do segundo, no mesmo valor, e também assinado no dia 31 de março, Carvalho utilizou os mesmos argumentos, de que eram para o pagamento de dívidas de João Alves, principal suspeito de ser o comandante do esquema de desvio de verbas públicas em troca de propinas.

De acordo com a cópia dos cheques que chegaram à CPI, os valores só foram descontados no dia 3 de abril, na agência do Banco Sudameris de Brasília. Carvalho contou que tem conta no Sudameris. A re-

velação sobre os cheques foi feita pelo deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), relator da CPI, que recebeu cópia dos documentos por volta da meia-noite.

Embora tentasse mostrar segurança, Carvalho caiu em muitas contradições durante o depoimento. Carvalho admitiu que já indicou prefeituras do Maranhão para duas empresas de intermediação de liberação de verbas do orçamento para prefeituras. Uma delas é a Seval, suspeita de pertencer ao próprio João Alves, e a outra pertence a seu amigo Lauro Maranhão.

Cid Carvalho falou por quase duas horas de sua vocação filantrópica e dos serviços em prol da comunidade que a Fundação para o Desenvolvimento



Arquivo/AE

**Cid Carvalho
ficou
transtornado ao
ser confrontado
com cheques que
provavam
recebimento de
dinheiro de Alves**

vimento Comunitário (Fundeco) vem desenvolvendo em Imperatriz (MA), seu principal reduto eleitoral. Ele chegou a levar um vídeo de oito minutos com as principais obras da Fundeco. Na sede da Fundeco, que ocupa uma propriedade do deputado, funciona, no entanto, seu escritório político.

O deputado procurou afirmar que nunca fez emendas para outros Estados. Mas seus argumentos foram derrubados pelo deputado Luiz Máximo (PSDB-SP), que levantou suas emendas e descobriu três só para beneficiar localidades em Rondônia.